observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXII — JANEIRO A MARÇO DE 1972 — N.º 1

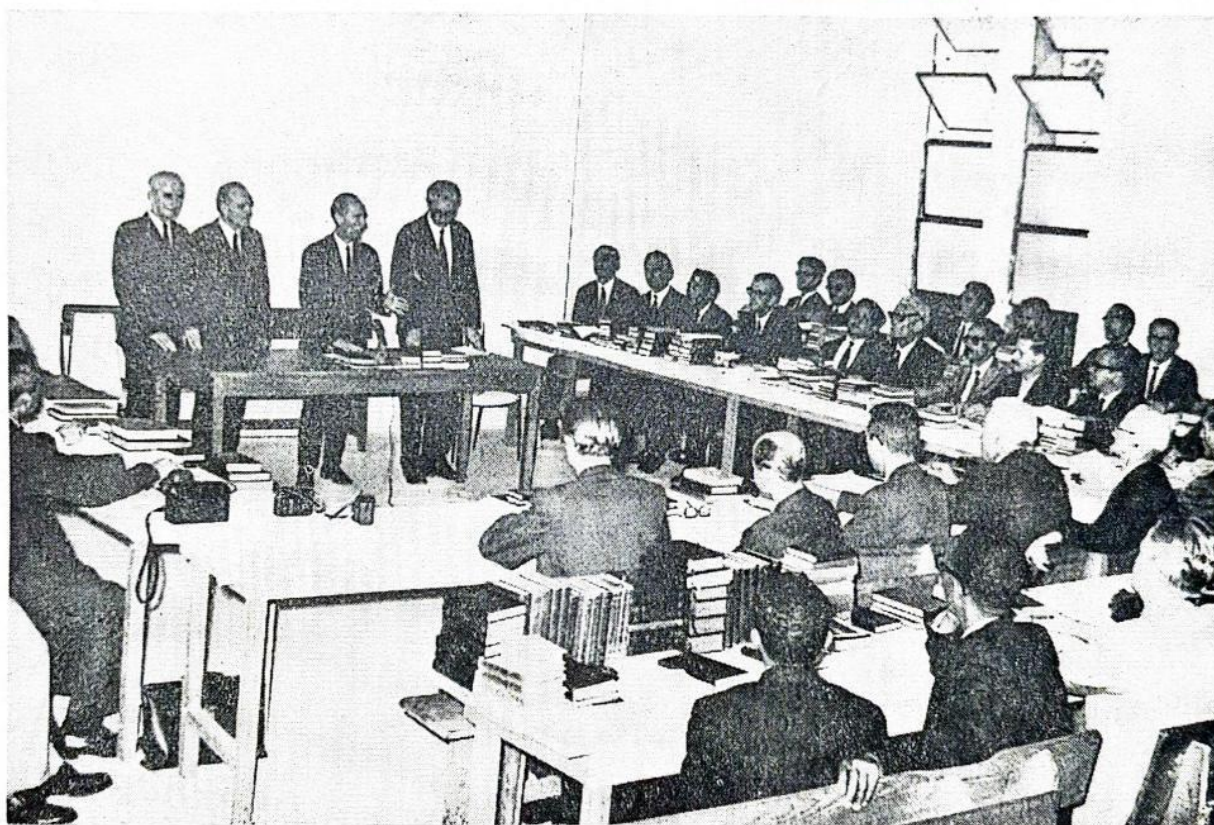
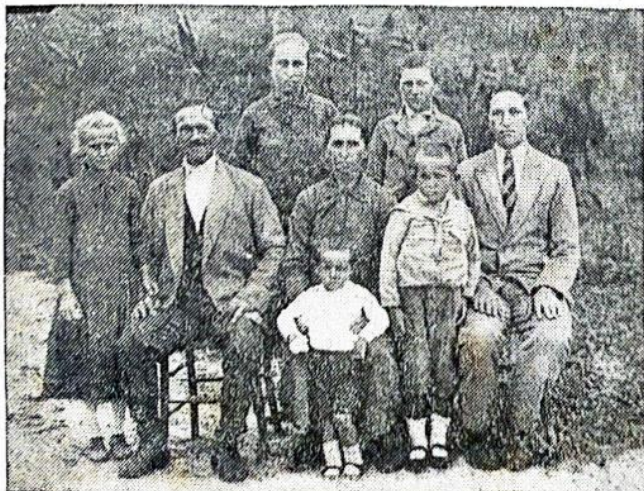



Foto dos delegados à Assembléia Geral em Brasília, que, em setembro, foi publicada pelo "Correio Braziliense"

Alguns pioneiros da Reforma — em 1940.

O Templo de Brasília e os representantes da Reforma em diversos países — em 1971.

Benvindo Mil Novecentos e Setenta e Dois

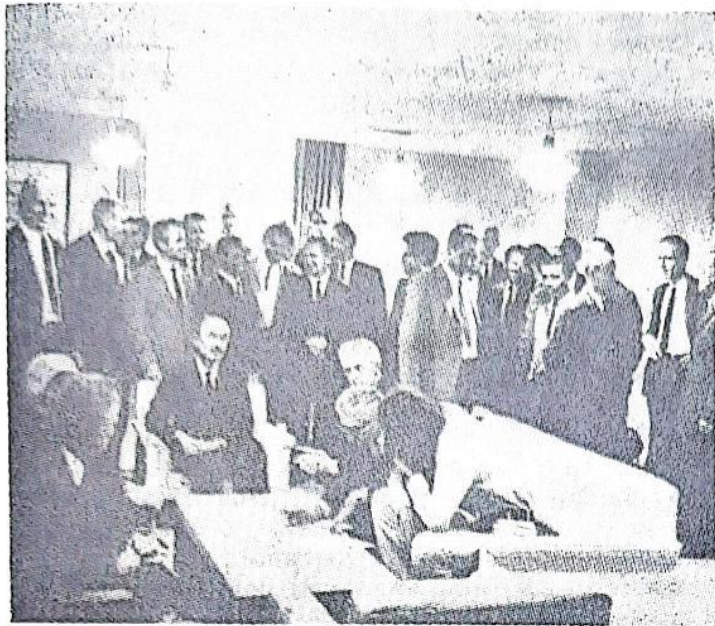
João Batista de Souza
(Secretário da Aspamat)

O Sol acaba de pôr-se. O povo de Deus, num intuito alegre e respeitoso, é impelido a entoar hinos de louvor ao Mantenedor de tôdas as coisas a viva voz. É o Santo Sábado e o Nôvo Ano que são recebidos com grande afetividade. Os pássaros também, comovidos com isso, unem suas vozes às dos recepcionistas, formando uma perfeita sinfonia. Ao som de instrumentos, belas poesias são recitadas, sem levar em conta os hinos apresentados por conjuntos, duetos, trios e quartetos. A solenidade continua com mais vivacidade. O pastor local ou dirigente oficiante profere um sermão convincente, após o qual cada irmão sente-se coagido a expressar palavras de gratidão a Deus. Mais um ano se passou e comemoramos, juntamente com o Santo Sábado, a chegada do Nôvo Ano, que esperamos traga algo de melhor, mais duradouro, mais permanente, mais estável, mais feliz.

Seria debalde a tentativa de fazer com que o ano findo voltasse ao seu curso natural, mesmo um instante sequer. Atos cometidos, palavras torpes e desnecessàriamente proferidas, oportunidades não aprovitadas para levar a outrem o conhecimento de Deus e a história da Cruz, o não desenvolvimento dos talentos outorgados pelo Senhor, tudo está nos registros celestes e é passado em revista diante de Deus. Não nos é possível fazer voltar o passado. Há, porém, um meio pelo qual podemos dar brancura à nossa alma — o perdão obtido de Deus, por meio de Cristo. Olhando para o Calvário podemos solicitar o perdão dos nossos erros e apagar as falhas do ano velho para enfrentar o nôvo.

Nôvo Ano! Esperam-se novos anelos, novas promessas, novos projetos, novas esperanças, novos empreendimentos. Tudo isso é muito bom, mas não é tudo. É mister que se tenha mais esperança em Deus, que haja mais submissão à voz convincente do Espírito Santo, que se leve uma vida mais honesta, mais consagrada, mais humilde. O mundo nos oferece vantagens, que aparentemente são boas, mas de duração passageira. Cristo nos oferece tudo de bom, de perpétuo, de eterno. Se no ano findo não fomos sábios em fazer uma escolha acertada, sejamos sábios em fazê-la neste ano, aceitando aquilo que Cristo nos oferece e o que pede de nós. Então seremos as pessoas mais felizes do mundo, e o Nôvo Ano ser-nos-á uma bênção.

Notícias da 11.ª Assembléia da Conferência Geral dos A.S.D. Movimento de Reforma

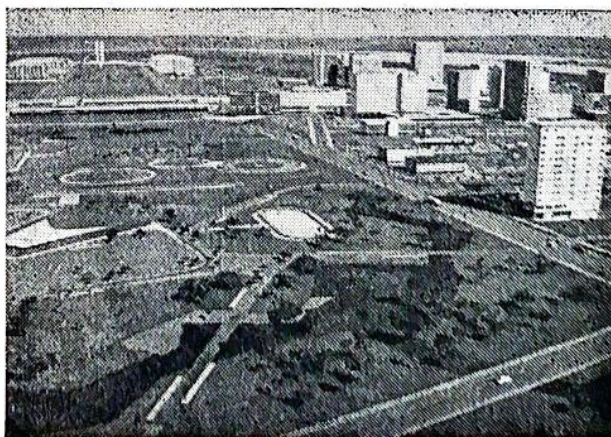
Adventistas visitam o "CB"

Representantes das delegações estrangeiras que se encontram em Brasília para a realização da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, "Movimento de Reforma", estiveram em visita ao "Correio Braziliense" na tarde de sexta-feira, acompanhados do presidente geral do movimento no Brasil, sr. Juracy José Barroso. As delegações visitantes são dos diversos países do mundo, merecendo especial destaque as da Nigéria, Rodésia, Zâmbia, Botswana, Filipinas, Austrália, Nova Zelândia e Iugoslávia, por se encontrarem mais distantes de nosso mundo ocidental. Na visita ao "CB" ainda estiveram presentes representantes dos EUA, Alemanha, Austria, Suiça, França, Bélgica, Holanda, Itália, Inglaterra e Canadá, além de todos os países das Américas Central e do Sul. A Conferência Geral deverá estender-se até meados do mês de outubro e tratará de diversos assuntos relativos à Igreja Adventista, além da eleição da nova diretoria

O "Correio Brasiliense" de 19/9 publicou o clichê e a notícia acima.

"Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e visita esta vinha." Sl 80:14.

Temos a certeza de que os vossos pensamentos estiveram voltados para esta cidade e que muitas orações foram dirigidas ao grande Deus para que copiosas bênçãos fôssem derramadas sôbre a 11.ª SESSÃO DE DELEGADOS DA CONFERÊNCIA GERAL DO MOVIMENTO DE REFORMA, e que em espírito também estivestes presentes em nosso meio.

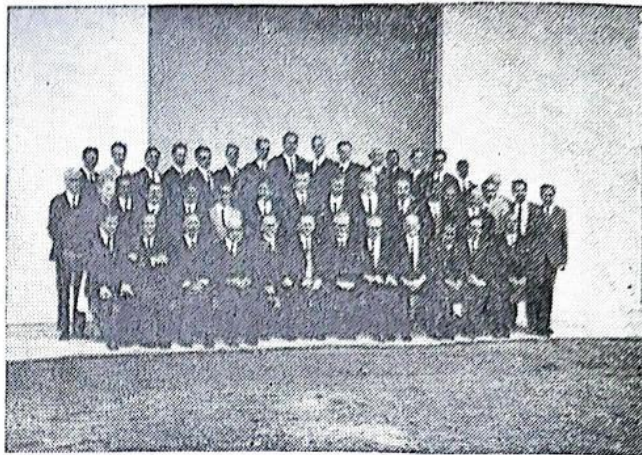
Para alegria de todos nós, temos a grande satisfação de comunicar-vos que Deus esteve conosco, e Seu Espírito Santo operou em nosso meio, e os delegados demonstraram estar unidos e coesos em torno de um mesmo alvo: a perfeição em Cristo Jesus.

Apesar da dificuldade linguística que encontramos, devido às traduções para os diversos idiomas, todos procuraram facilitar o entendimento pelo espírito de cortesia cristã reinante.

A mais moderna capital do mundo foi o local das reuniões da Assembléia Geral.

Local

A cidade escolhida pera a 11.ª Assembléia Geral foi Brasília, a Capital da República Federativa do Brasil, e está localizada na região Centro-Oeste do País, a uma altitude média de 1.100 metros no Planalto Central, com um clima sêco, oscilante entre 18° e 35°C. O visitante logo observa que é uma cidade nova (apenas 15 anos), em pleno desenvolvimento, com largas avenidas, praças, jardins bem iluminados, monumentos de arquitetura, demonstrando o que o gênio humano é capaz de idealizar e executar. Contudo, o que será isto comparado com a futura Metrópole da Nova Terra, planejada e construída pelo Grande Arquiteto do Universo? (Hb 11:10; I Co 2:9). Agradecemos a Deus por nos ter dado um vislumbre do que será aquela Assembléia Universal dos remidos, presidida pela Majestade do Céu, nosso Salvador Jesus. Esforcemo-nos para estar presentes naquela sublime reunião!

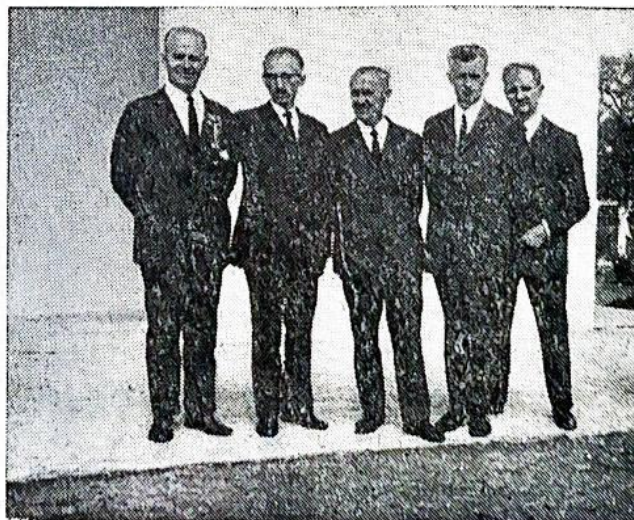
O local de nossas reuniões foi preparado pela União Brasileira, a anfitriã dêste Concílio. É uma construção ainda semi--acabada, de 920 m² de cobertura. O templo onde foram celebradas as reuniões tem capacidade para 700 pessoas. O restante da construção está dividido em salas e dependências para uso da Obra, as quais foram ocupadas para alojamento de alguns dos delegados.

O espírito de cooperação em Brasília é maravilhoso. As autoridades locais nos cederam algumas camas para o uso dos delegados. Até mesmo um oficial, a nosso convite, assistiu Sábado às nossas reuniões. O DETUR (Departamento de Turismo) nos proporcionou alojamento gratuito no Anexo 1 do Palace Hotel, com quartos bem confortáveis para mais de 30 delegados. O "Correio Braziliense" (órgão dos Diários Associados), em sua edição de 19 de setembro, noticiou a nossa sessão, documentando-a com uma foto dos delegados que visitaram a redação dêsse jornal.

Representantes de mais de 40 países estiveram em Brasília.

A área onde estivemos localizados, de 15.000 m², foi doada gentilmente pelas autoridades, a fim de ainda construirmos outros edifícios para as necessidades da Obra.

Tudo em Brasília é amplo e espaçoso. Os delegados se sentiram à vontade. Nos intervalos se deleitavam em dar suas caminhadas rotineiras nos arredores, entrando em contato com a natureza e sua vegetação abundante que é tão evidente. Alguns dêles se admiravam da grande liberdade religiosa que esta União desfruta. Oremos a Deus para que em todo o mundo haja paz e liberdade, a fim de que a Mensagem de Reforma possa chegar até os confins da Terra.

Comissão Executiva e Concílio

A Comissão da Conferência Geral e o Concílio, segundo o programa, tiveram

Delegados da Iugoslávia.

a oportunidade de reunir-se nos dias 7-13 de setembro para considerar o programa da Assembléia, ultimar a agenda para que pudesse realizar todo o programa, e considerar a legalidade e idoneidade dos delegados à Assembléia. Não tendo sido possível a reunião do Concílio nestes últimos quatro anos, deparou-se-lhe grande pauta de trabalho, que consistiu no exame de relatórios, bem como em considerações sôbre pontos doutrinários que seriam submetidos a estudos durante o Seminário Bíblico.

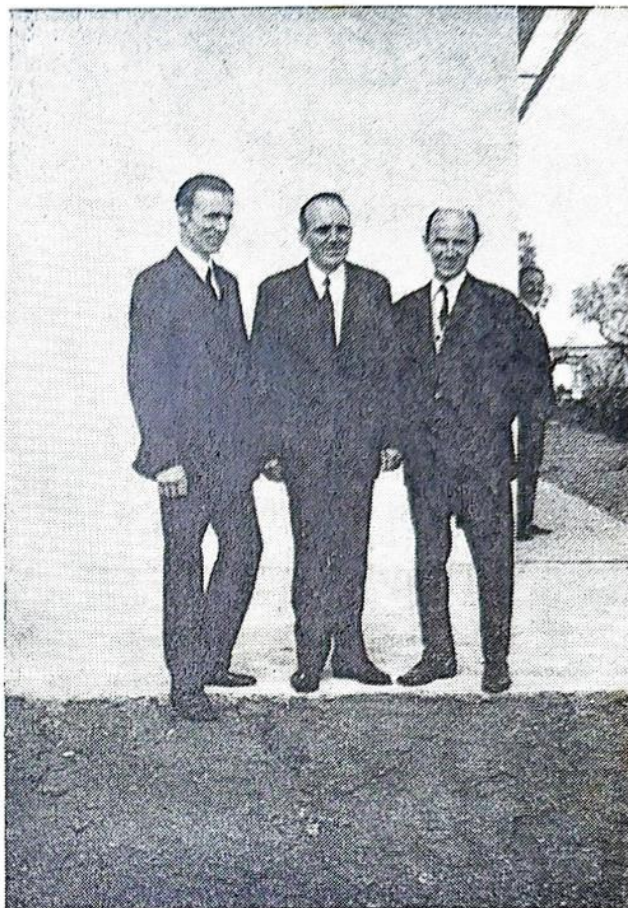
Seminário Bíblico

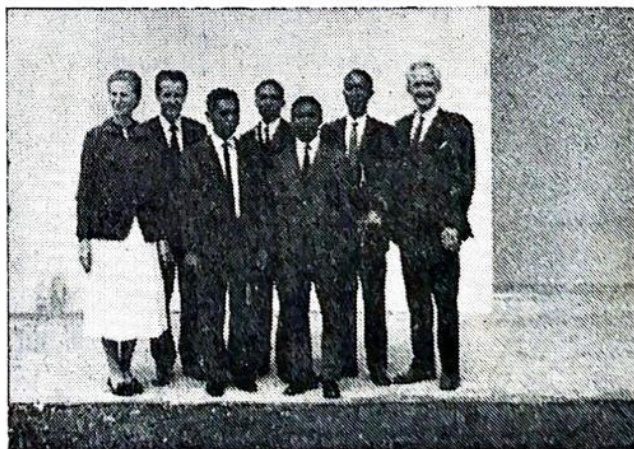
Às 10,00 h do dia 14 de setembro, o presidente da C. G., irmão Francisco Devai deu abertura ao Seminário Bíblico, estendendo as boas vindas aos participantes, trazendo à lembrança de todos que no início dêste quadriênio foram feitos solenes votos de consagração pelos oficiais e apoiados pelo nosso povo, e exortando-os a não permitir que se escoassem os momentos finais do quadriênio sem que tais votos fôssem integralmente cumpridos, pois, que seriam necessários para fazer a sessão decorrer num espírito da mais perfeita fraternidade cristã.

Os temas apresentados neste Seminário foram de vital importância para todos, consolidando os princípios básicos de nossa fé, os quais foram estabelecidos no alvorecer do Movimento de Reforma. Agradecemos a Deus por estas bênçãos.

Reuniões Sabatinas

Todos os sábados tivemos reuniões interessantes. A Escola Sabatina foi de especial proveito para todos os participantes. Com uma presença média de aproximadamente 150 pessoas, desenrolou-se normalmente o programa matutino, sempre enriquecido com os hinos e comentários das lições, feitos por vários pastôres presentes.

As tardes do santo dia foram aproveitadas para ouvirmos as muitas experiências dos delegados de diferentes partes do mundo, trazendo ânimo e encorajamento a todos. Também estamos certos de que os próprios delegados relatarão pessoalmente aos membros de suas respectivas igrejas e campos tôdas as boas experiências que fizeram, viram e ouviram, para ânimo geral de todo o nosso povo.

Representantes da Alemanha.

Sentimo-nos felizes e grandemente agradecidos a Deus pelo êxito que alcançamos e que, em grande parte, foi possível

Representantes da África do Sul, Nigéria e Filipinas.

Alguns dos pioneiros presentes.

graças às vossas orações, jejuns, esforços e meios empregados para a edificação da igreja.

Tudo o que os queridos irmãos fizeram para o engrandecimento da Obra de Deus e para abreviar o estabelecimento do reino da glória, será recompensado aqui nesta Terra e muito mais ainda quando o Rei vier.

Ordem dos Delegados

No dia 26 de setembro, segundo o programa, o irmão Francisco Devai, presidente da Conferência Geral, abriu os trabalhos da 11.ª Sessão da Conferência Geral, chamando a atenção de todos os delegados presentes para os textos de I Co 1:24-31 e OE:328. Depois de sua alocução, chegamos a compreender que não há nada em que nos gloriarmos, apesar de termos testemunhado um sucesso notável neste quadriênio, conforme veríamos na apresentação dos relatórios.

Após a chamada dos delegados, fêz-se notar que seu número era maior que nas assembléias anteriores. As Uniões que enviaram representantes foram as seguintes: (1) Alemã, (2) Andina, (3) Australasiana, (4) Brasileira, (5) Danubiana, (6) Filipina, (7) Iugoslava, (8) Sul Africana, e (9) Sul-Americana. Além destas, mais os seguintes Campos Missionários e Missões sob direção da Conferência Geral: (1) Austríaco, (2) Azteca, (3) Canadense Ocidental, (4) Canadense Oriental, (5) Centro Americano, (6) Ibérico, (7) Nigeriano, (8) Noroeste Americano, (9) Leste Americano e (10) Sudoeste Americano. Estas Uniões e Campos representam o Movimento de Reforma em mais de 40 países.

Apresentação de Relatórios

O primeiro a apresentar seu relatório espiritual foi o presidente, ir. F. Devai. Notamos que foram quatro anos de grande atividade, em que êle fêz muitas viagens para atender os pedidos e programas das Uniões, Campos Missionários, e Associações, quando solicitado. Penetrou em países onde não há facilidades como aqui, a fim de consolidar a obra e dar ânimo aos aflitos. Viajou por todos os continentes, ajudando nosso povo. Fêz muitas experiências, nas quais viu a mão de Deus operando visìvelmente a favor de Seus servos e Sua causa. Agradeceu os esforços de todos os colaboradores que cooperaram para a realização de todos os trabalho feitos.

Em seguida, o irmão I. W. Smith, vice-presidente, também prestou relatório de seus trabalhos, mormente o que se refere ao seu campo de ação — União Sul-Africana. O secretário-tesoureiro, irmão A. N. Macdonald, apresentou o movimento financeiro e de membros.

Alegrou-nos a notícia de que houve um aumento de 2.794 almas durante o quadriênio.

Foram organizados durante o quadrênio os seguintes novos campos já menci-

onados na lista apresentada: a) União do Danúbio (Europa), a Missão Azteca (México), e os Campos Leste e Sudoeste dos Estados Unidos.

Cada presidente de União ou Campo teve a oportunidade de apresentar seu relatótio, documentando o informe geral do presidente e pormenorizando os fatos com dados que impressionaram os delegados. Foram inúmeras as experiências que êles contaram para demonstrar como a mão do Senhor guiou a Sua Obra dando progresso em seus campos.

Em resumo, chegamos unânimente à conclusão de que o êxito alcançado durante o quadrênio foi, com certeza, a resposta de Deus ao voto feito na assembléia anterior e estendido a todo o nosso povo, de que havíamos de buscar o Senhor de todo o coração. Pedimos então ao Altíssimo que tomasse em Suas mãos a Sua Obra e a dirigisse por nós, usando-nos apenas como instrumentos em suas santas mãos. E agora nos alegrávamos diante das bênçãos recebidas.

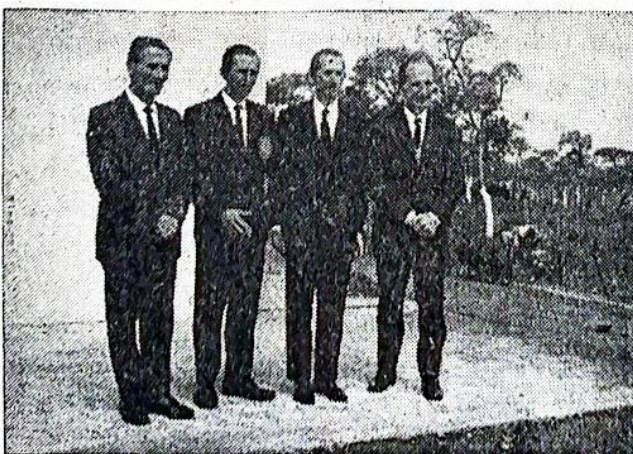
Concluída a apresentação dos relatórios, fêz-se mister a organização da Assembléia. Procedeu-se então à eleição do presidente e secretário temporários. Por votação os delegados elegeram os irmãos W. Volpp e I. W. Smith respectivamente.

Em seguida, o irmão F. Devai, baseando-se em alguns textos inspirados da Palavra Profética, com impressionantes e comovedoras palavras, agradeceu a Deus

Os pastores Devai.

por ter podido servi-lO com dedicação e alegria durante êste exercício. Reconheceu que muitas falhas deve ter cometido no afã de cumprir o dever, e, por isso, além de pedir perdão a Deus, também solicitou desculpas a todos os colaboradores seus. Como ser humano, disse que via suas imperfeições. Cumprimentou o presidente de mesa recém-eleito e fêz-lhe a entrega do que recebera do presidente anterior (irmão C.T. Stewart): os Princípios de Fé e os Estatutos de nossa Organização. Eram exatamente 20 horas do dia 30 de setembro de 1971.

O irmão Volpp, depois dos cumprimentos de praxe, usando também da palavra agradeceu aos delegados a confiança nêle depositada para esta grande responsabilidade, apesar de provisória. A fim de agradecer a Deus pelas bênçãos outorgadas à sua igreja durante o quadrênio, solicitou da delegação alguns versos bíblicos para ficarem registrados nas atas como prova de sua gratidão a Deus. A proposta foi imediatamente aceita e logo surgiram os seguintes: Salmos 124; Isaías 41:10,12-14; Josué 1:8; Salmos 126:5,6;48:3-9;105:1-7.

Foram citadas cartas e telegramas de vários Campos e Uniões, bem como de membros, obreiros e igrejas, todos saudando a 11ª Assembléia Geral dos Delegados. Dentre elas estavam as dos irmãos D. Nicolici, A. Lavrik e C. T. Stewart, antigos presidentes da Conferência Geral, todos dizendo que estavam suplicando a especial presença de Deus em nosso trabalho. Uma igreja do Sul do Brasil passou uma noite em vigília e orações como parte de seus esforços em nosso favor. A delegação aceitou os votos de todos êstes irmãos, Campos e Uniões, e desejou a cada um as ricas bênçãos dos Céus. Aqui a delegação estava acompanhada pelas orações dos irmãos de todo o mundo e pelas promessas divinas. Todos os delegados procuraram humildemente preencher as condições impostas por Deus para o cumprimento de Suas promessas.

Foram eleitas as comissões de: Nomeações, Finanças, Estatutos, Boletins e Doutrinária. Todos os membros eleitos para essas comissões iniciaram seus trabalhos com a esperança de cooperarem para o bom andamento da assembléia, e para que os resultados finais fôssem de grande proveito para o futuro da Obra em todo o mundo, como realmente foram.

No dia 4 a Comissão de Nomeação trouxe o nome do nôvo presidente, propondo-o aos delegados para votação. Às 13 horas dêste mesmo dia os delegados reelegeram o irmão Francisco Devai, que só com relutância aceitou o fardo, depois que todos os consultados declinaram de tamanha responsabilidade. O desejo de supremacia não existe de nenhuma forma. O irmão Devai agradeceu a confiança nêle depositada pela delegação, já que esta era a vontade de Deus. Pediu a cooperação de tôdas as Uniões, Campos Missionários, Missões, Igreja e membros para que sustentassem suas mãos nesta grande causa. Lendo em I Rs 18:5-7; I Ts 8:56-61; e II Cr 29:10,11, concluiu suas palavras e agradecimentos.

A Comissão de Estatutos apresentou também o resultado de seus trabalhos propondo algumas emendas em alguns artigos e parágrafos a fim de se adaptarem às exigências legais e ao desenvolvimento da Obra. Depois de discutidas, foram aprovadas as que se julgaram necessárias.

O alvo proposto, apoiado e votado unânimente pela delegação, foi o de reavivamento espiritual (voltar ao primeiro amor) em nossas fileiras. Decidiu-se que deve haver um reavivamento missionário por meio de: 1) oração e devoção; 2) classes de reuniões de leitura e meditação na Palavra de Deus por meio do Ano Bíblico; 3) obra missionária de casa em casa e obra filantrópica; 4) mais pregação e estudos sôbre Jesus Cristo como nossa justiça e a chuva serôdia — a gloriosa esperança da igreja; 5) participação ativa na vida religiosa e missionária da igreja; e 6) espiritualização de tôda a nossa literatura denominacional, bem como a de colportagem.

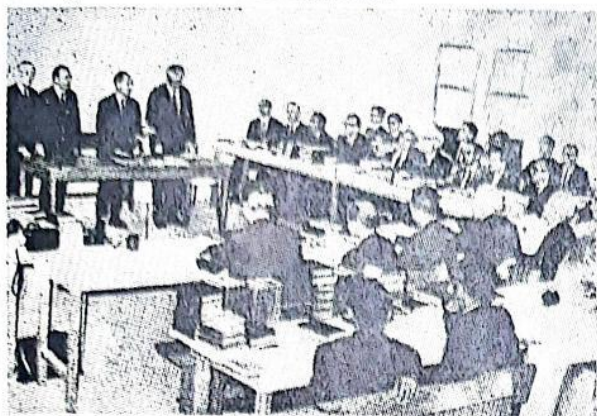
Para alcançar-se uma consagração e santificação entre nós, além do que já está mencionado devemos procurar elevar o estandarte moral do nosso povo: pureza, integridade e honestidade no lar e na sociedade; maior fidelidade na observância do santo sábado, na reforma de saúde, nos dízimos e ofertas; separação do mundo com os seus prazeres, vaidades, festas e passatempos profanos que desespiritualizam a alma (tais como: revistas profanas, televisão, jogos, novelas, anedotas, conversas frívolas, más companhias, e namoros e noivados segundo o costume do mundo).

Importantes decisões foram também tomadas para o progresso da Obra em todo o mundo: estabelecer escolas missionárias em vários lugares para suprir a falta de obreiros; desenvolver a obra de publicações em todo o mundo, traduzindo nossa literatura em várias línguas, e fomentando a colportagem como fator decisivo para o progresso da Obra: desenvolver os campos existentes e abrir novos campos na Ásia, África e Oceania; criar curso de arte culinária e tratamentos simples de enfermidades comuns; estabelecer indústrias de produtos alimentícios para pôr em destaque a reforma de saúde; publicar manuais de orientação para os obreiros, colportores, pastores e para a igreja em geral.

No dia onze a Comissão de Nomeação voltou a trabalhar e trouxe o restante de suas propostas para a organização da obra para o nôvo quadriênio. A obra ficou assim organizada para o quadriênio 1971-1974:

Comissão Executiva:

F. Devai (presidente)
A. Balbach (secretário)
J. Baer (tesoureiro)
W. Volpp (vice-presidente)
J.J. Barrozo

Congresso de adventistas

Será encerrado têrça-feira próxima, o XI Congresso Mundial da Organização Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma -, que se realiza desde 14 de setembro em Brasília, com a participação de delegados de 51 países dos cinco continentes. O encontro tem como objetivo principal a discussão de pontos doutrinários, assuntos administrativos e planos para o desenvolvimento da Organização em todo o mundo. Já foi feita a prestação de contas da diretoria do quadriênio passado e eleita a nova diretoria, à frente da qual continuará o brasileiro Francisco Devai, que reside nos Estados Unidos. As diversas comissões - doutrinária, de finança, de nomeação, de estatutos e de divulgação - continuam em atividade, reunindo-se diàriamente na futura sede da União dos Adventistas do Sétimo Dia do Brasil, na Avenida W/5 Norte. A foto mostra a sessão plenária de ontem à tarde, aparecendo de pé, a partir da esquerda, os Srs. I. W. Smith, secretário interino da Organização, Willi Volpp, presidente do congresso, Francisco Devai, presidente reeleito, e Alfonsas Balbachas, 2º secretário da União dos Adventistas do Brasil. A sede mundial da Organização fica na cidade norte-americana de Blackwood, Estado de New Jersey

Fac-simile da última notícia sôbre a C. G. publicada pelo "Correio Brasiliense".

Conselho:

A Comissão Executiva mais os seguintes:

D. Milic
C. P. Haynes
I. W. Smith
C. Palazzolo
J. Devai
D. Devai

A última decisão proposta pela mesa, e apoiada e votada por unanimidade, foi um agradecimento a Deus pelas muitas bênçãos aqui recebidas durante as reuniões da 11ª assembléia geral dos delegados do Movimento de Reforma, que foram realmente abundantes.

O ponto alto de nossas festas em Brasília, para concluir os trabalhos, foi a celebração da Santa Ceia. Os três pastores mais idosos, os irmãos C. P. Haynes,, E. Laicovschi e D. Milic foram escolhidos para ministrarem a solenidade. Sentimos a presença de Deus. O sermão preliminar, feito pelo irmão Milic, estimulou-nos a fazer confissões de faltas e pecados. Os delegados pediram desculpas uns aos outros por quaisquer palavras que, usadas nas discussões, pudessem melindrar alguém.

Assim, queridos irmãos, pudemos concluir nossa tão abençoada sessão geral de delegados com a certeza de que Deus estêve presente em nosso meio e que estaria conosco no nôvo período. E quem sabe se a graça divina ainda será estendida durante todo êsse tempo? Quem poderá garantir que ainda teremos paz nêste mundo? Quem pode dizer que ainda teremos outra reunião como esta? Quem sabe se esta não foi a última oportunidade que tivemos para fazer reunião geral de nossos delegados? Pensemos um pouco nas profecias de que somos conhecedores. Elas nos apontam para dias difíceis e terríveis. Quem estará preparado para atravessar mais quatro anos de provas? Quantos suportarão a fornalha da provação? Quantos negarão sua fé pelas suas obras? Quantos passarão para as fileiras do inimigo e se levantarão contra o povo de Deus? E agora a pergunta final: Quem responderá à chamada naquela reunião na capital do Universo, quando Cristo Jesus der a cada um as credenciais para passar pelas portas de pérolas e entrar no gôzo do reino do Seu Senhor?

Oxalá que cada um de nós que temos esta esperança façamos tudo o que estiver em nossas mãos para que possamos alcançar graça aos olhos misericordiosos de nosso Senhor e Salvador Jesus. Até aqui nos ajudou a Senhor. Seu Santo Nome seja louvado por todos os benefícios e promessas que nos tem feito. Amém.

Vossos irmãos,

Moisés Lavra
Daniel Dumitru
Josué Messias

Terceira Festa Campal

Luís Vitorassi

Os leitores assíduos desta revista já conhecem, mediante artigos escritos há algum tempo, a história do surgimento de nossa igreja em Imperatriz (Maranhão) e Axixá (Goiás).

A maior parte de nossos irmãos da refer'da região pertenceram, outrora a alguns grupos conhecidos como "reformistas", entre os quais a prática da "festa das cabanas", era um obstáculo aparentemente intransponível para a implantaçãc dos princípios do verdadeiro Movimento de Reforma, que surgiu em 1914, em cumprimento da Profecia.

Depois de muita dificuldade em convencer aquêles sinceros irmãos sôbre a desnecessidade da festa das cabanas no tempo presente, achamos uma solução prática: trocamos a aludida festa pelas reuniões campais, muito em voga nos dias da irmã White e ainda muito eficientes em nossos dias.

Pela terceira vez o CAMU (Campo Missionário da União) conseguiu realizar sua festa campal, desta vez na cidade goiana de Tocantinópolis.

De Imperatriz chegou um ônibus com mais de 60 irmãos.

O início da festa estava marcado para o dia 20 de outubro de 1971.

Fizemos todo o possível para que, com a ajuda de Deus, reinasse máxima ordem nas reuniões e se tornasse relativamente fácil o nosso trabalho.

Se houvesse algum Balaão presente à festa, certamente ficaria confuso diante do alinhamento das "cabanas" construídas especialmente para a festa.

Com sacrifício e muito boa vontade da parte de todos os irmãos, foi possível a formação de um pequeno conjunto vocal e de um quarteto cuja participação foi o ponto alto da festa.

O irmão Paulo Tuleu, enviado da parte da União Brasileira, teve pouco tempo para repousar, porque a cada momento era solicitado para narrar experiências passadas na Obra do Movimento de Reforma.

Em Tocantinópolis coube à Reforma a primazia da pregação da Mensagem Adventista. Em sincronia com as movimentadas reuniões evangelísticas, anunciando ao povo a brevidade da Vinda de Cristo, os colportores fizeram um excelente trabalho

Continua na página 29

Observador Ano XXXII

Davi Paes Silva

Primeiro de janeiro de um mil novecentos e quarenta. Havia poucos meses o mundo iniciava a Segunda Guerra Mundial. No Brasil, como em todo o mundo, o Movimento de Reforma estava também empenhado numa grandiosa guerra — a guerra contra a ignorância, a superstição e o êrro.

Nossos obreiros espalhados por quase todo o Brasil, passavam pelas mais diferentes e amargas experiências. Um era prêso por ser de nacionalidade russa e não se expressar fluentemente em nosso idioma. Outros eram acusados pelos nossos mais acérrimos inimigos de agirem contra os poderes estabelecidos. O fato de advogarmos uma posição contrária ao derramamento de sangue entre os povos, era distorcido pelos nossos inimigos e apresentado aos líderes políticos como uma atitude antipatriótica.

Nessas circunstâncias nasceu a revista "Observador da Verdade" (na época chamava-se "Observador do Sábado").

Através dos anos o "Observador da Verdade" continuou a refletir o "statuos quo" de nossa obra. Continuou a incrementar, entre nossos queridos irmãos de diversas partes do Brasil, a boa leitura nos já iniciados na cultura e o desejo de aprender a ler naqueles que apenas ouviam a leitura das notícias publicadas.

Muitos adquiriram quase todos os "Testemunhos" traduzidos na época e passaram por uma excelente metamorfose cultural e espiritual (O "Mobral" já funciona na Reforma desde os primórdios de sua existência na União Brasileira).

Inúmeros irmãos aprenderam a ler devido ao desejo de estudarem a Bíblia e os Testemunhos, e de inteirarem-se das mensagens e notícias contidas em nossos periódicos.

Hoje, decorridos 32 frutíferos anos, depois de passar por diversas transformações imperiosas em função da época e do nível de cultura atingido pelo nosso povo, o "Observador da Verdade" continua emitindo mensagens espirituais que aumentam constantemente o ânimo espiritual do nosso povo, ao mesmo tempo que incentiva seus leitores a alcançarem o nível máximo de educação integral: física, moral e intelectual.

"Nesta data querida", o "Observador da Verdade", com sua modéstia tipicamente reformista, não exige reconhecimento de todos os membros no Brasil; não espera receber muitos presentes; não terá um bolo comemorando seu 32.º verão. Êle almeja apenas que os três mil e tantos membros da igreja se tornem seus assinantes e que continuem fruindo tudo que de bom há em suas páginas.

OS TRINTA E DOIS ANOS DO OBSERVADOR DA VERDADE

J. Laerte Barbosa

Mesmo alguns veteranos podem ter dúvidas quanto a certas efemérides ligadas à história do Movimento de Reforma no Brasil. Entretanto, cremos que vários dos pioneiros zelosos que o Senhor conservou com vida até os nossos dias, estão bem lembrados das datas mais significativas para nós, desde o início da pregação da "Verdade Presente" em nossa terra.

Surgido de maneira humilde em 1.º de janeiro de 1940, o Observador da Verdade, (OV) tem sido um poderoso elemento catalisador entre os nossos irmãos. Só lamentamos que não tenha aparecido antes, pois nas três décadas mais dois anos em que ininterruptamente vem sendo publicado, só tem trazido confôrto, alegria, iluminação e esperança à nossa comunidade em geral.

Se por um lado os da geração atual não viemos a participar do planejamento da criação do "Observador", por outro lado tem-nos sido sobremodo grata a tarefa de colaborar na continuidade da sua publicação atualmente. São também numerosos os neófitos que, não tendo o privilégio de ser reformistas desde o berço, reconhecem o alto valor de nossa imprensa, e tudo fazem para que as nossas publicações alcancem o seu nobre e elevado destino. Explica-se assim o fenômeno do aumento constante de assinantes do nosso órgão denominacional, bem como de outras publicações mais recentes, como o "Página Juvenil" (PJ) e o "Voz Juvenil" (VJ), êste último publicado em Buenos Aires, em idioma castelhano. Eis porque alguns moços não se cansam de fazer publicidade escrita e falada a respeito da nossa página impressa! Realmente não é fácil lutar com tantas dificuldades como as que sempre nos rodearam; porém, o prazer de ver cumprindo-se o desiderato de Deuteronômio 4:6 u. p. nos encoraja, a saber: "Êste grande povo só é gente sábia e entendida".

Praza ao Altíssimo que cada leitor pare um pouco e medite no sublime dever que tem todo reformista, de dar o seu incondicional apoio à obra de publicações. Se, por mercê de Deus, isto vier a a acontecer, sentirnos-emos recompensados pelo tempo de planejamento que o exaustivo preparo desta matéria exigiu!

NUMERO 1 — São Paulo, 1 de Janeiro de 1940 — ANNO 1

DA VINHA DO SENHOR

Relatorios sobre as conferencias no vasto campo da união sul-americana

"Bemaventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados. O qual passando pelo valle de baca, faz delle uma fonte: e a chuva tambem enche os tanques. Vão indo de força em força, cada um delles em Sião apparece perante Deus" Psal. 84:5-7.

Meus caros irmãos em Christo! Amados correligionarios no Senhor! Preciosos são os momentos nos quaes vivemos actualmente; e isto apezar de que nos encontramos hoje num verdadeiro valle de afflicção, que se desenrola mais e mais num valle de inferno pelo qual todos os homens, querendo ou não, hão de passar para serem pezados na balança celestial. Esta balança é posta no valle das tribulações. Os anjos de Deus estão ao seu lado, apontando fielmente todas as obras dos homens que vivem actualmente neste mundo. Terriveis são os informes que se manda ao céo hoje em dia por estes fieis escrivões. A consequencia final de seus fieis relatorios será a morte que virá repentinamente sobre todos os infieis.

"Então me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão. E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, e cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre elles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão á sua cinta, e entraram e se pozeram junto ao altar de bronze. E a gloria do Deus d'Israel se levantou dos cherubins sobre o qual estava, até á entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão á sua cinta.

Conferencia da Associação Missionaria Brasileira — em S. Paulo

Fac-símile da primeira edição da nossa revista denominacional que na época, 1940, chamava-se "OBSERVADOR DO SABBADO"

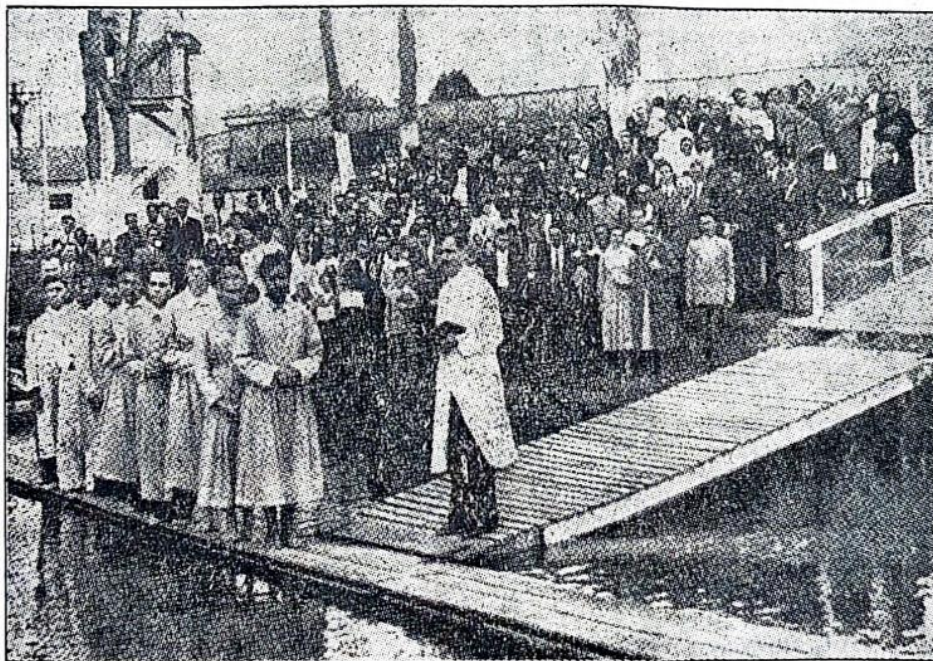
Relatorio das reuniões de inauguração do novo templo em São Paulo e o curso-biblico nos dias 15 á 24 de Outubro de 1943.

Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu Nome damos glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade. Porque dirão as nações: Onde está o seu Deus?" — Sal. 115:1-2.

"Onde quer que surja um grupo de crentes, deve-se construir uma casa de culto. Não deixem os obreiros o lugar sem fazer isso"... À medida que as pessôas ficam interessadas na verdade, os ministros de outras igrejas lhes dizem, — e essas palavras são citadas pelos membros das ditas igrejas: — "Esse povo não tem igreja e não tendes lugar de culto. Sois um grupinho, pobre e ignorante. Em breve os ministros vão embora, e o interesse ha de desaparecer. Então haveis de abandonar essas novas idéas que tendes recebido." Acaso supomos que isso não traz uma forte tentação aos que vêem as razões de nossa fé, e são convencidos pelo Espirito de Deus quanto a verdade presente?...

Sob a direção de um ministro que seja guiado pelos conselhos de seus companheiros de ministerios, trabalham os recem-conversos com suas proprias mãos, dizendo: "Precisamos de uma casa de reunião, e é mister que a possuamos." Deus pede a Seu povo que faça animosos e unidos esforços em Sua causa. Faça-se assim, e em breve, se ouvirão vozes de ações de graças: "Que coisas Deus tem obrado!" — Obreiros Evang., p. 427, 428.

Conforme os citados acima foram estes os unicos motivos que nos levaram ao trabalho de construir uma casa de oração cujo empreendimento, já há anos projetado, levou-nos a esta situação atual, quando tivemos que lutar com muitas dificuldades. Cumpriu-se aqui a palavra: "Aquilo que negligenciamos de fazer em tempos bons temos que faze-los em tempo dificil." Porém, Deus seja louvado que nos ajudou, — no tempo de carestia e justamente desfavoravel, como é hoje, pudemos realizar sôbre o que temos esperado. O' quão bom é o Senhor! Justamente quando estamos na maior necessidade Êle aparece em nosso auxilio. Neemias 4:6, 21-23. Fizemos identicas experiencias nesta obra como os cativos israelitas, que voltaram da Babilonia para reconstruir o templo e os muros de Jerusalem. — Quanto maior a luta fôra tanto maior se torna a alegria, depois da vitoria. Assim sentimo-nos nos dias da inauguração. Por isso gratos a Deus pelo Seu grande auxilio nesta obra. Não queremos mencionar aqui as dificuldades que a situação trouxe nesta ocasião, mas lembrar-nos das bondades do Senhor que nos ajudou vencel-as.

Quando fizemos o plano para empreendimento desta obra não calculamos com um tal gasto que apareceu no fim. O orçamento foi bem diferente, e havia quem recuasse, se desde o principio soubesse e contasse com os gastos e os trabalhos suportados. Mas Deus é bom. A coluna de nuvem as vezes nos leva nos caminhos desconhecidos, para nosso bem e o bem da Sua causa. Maravilhosamente o Senhor nos ajudou para acabar a obra. Assumimos alguns compromissos sôbre a mesma, mas foi-

O ato solene do Batismo em S. Paulo, no Parque S. Jorge.

Observador da Verdade

Quando ainda os bondes eram fretados para caravanas na capital paulistana, o " Observador da Verdade " já era um importante veículo que transportava cultura e educação entre nossos irmãos de todas as partes do Brasil.

Nessa edição de 1943, um importante batismo realizado em janeiro daquele ano pelo presidente da " Associação Brasileira " pastor André Lavrik.

O 32.º Aniversário do

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Juracy J. Barrozo
(presidente da União)

Completa-se o trigésimo-segundo ano de existência do Órgão Informativo da União Brasileira. O "Observador da Verdade", como instrumento de informação, tem prestado relevante serviço à nossa comunidade.

O irmão André Lavrik, criador desta revista, manteve, durante o período de sua gestão como presidente da União, estreita colaboração, escrevendo, orientando e estimulando aos demais a uma cooperação para incrementar a disseminação deste veículo cultural.

Damos graças ao nosso bom Deus porque o "Observador da Verdade" continua sua tarefa de alto prestígio, dando cobertura aos trabalhos espirituais da União Brasileira bem como de outras Uniões no exterior.

Saiba o nosso povo da União Brasileira que o "Observador da Verdade" percorre o mundo levando após si a benéfica influência reservada a todos os seus leitores.

Seria bom que todos os nossos irmãos colaborassem mais assiduamente para elevar o nosso órgão informativo à categoria de revista-modêlo para tôdas as famílias reformistas.

Estou certo de que o trigésimo-segundo ano de existência do "Observador da Verdade" será a continuidade de uma série notável de anos abençoados a serviço de uma comunidade que, com o auxílio divino, está-se expandindo em todos os quadrantes do Brasil.

Tenhamos em vista que, sem o "Observador da Verdade", não poderíamos traduzir em linguagem clara e candente e, ao mesmo tempo, ser os intérpretes dos corações que almejam estancar sua sede na fonte límpida e cristalina de águas que emanam da Palavra de Deus. O "Observador da Verdade" é uma fonte que jorra corrente viva do puro manicial, e quem dele beber valtará a beber de novo, sempre saboreando a doçura que rejuvenesce o espírito, dá vida à alma e confere segurança ao leitor assíduo.

Oro ao Senhor para que esta revista continue sendo o farol que oriente o barco do leitor em mar revolto.

No PJ de fevereiro:

Atividades Missionárias da Aspamat

Alice e o Poço

Um Verso em Sete Idiomas

Batismo em Mogi das Cruzes

Depois de Seis Anos

Etimologias

Entrevista com os Delegados

Sete e Enoque

60 Dias na Amazônia

NUMERO 2 • São Paulo, 1942 • ANNO III

Um pensamento solemne!

"Um livro de Memoria" está escrito diante de Deus, em que se acham registrados os actos daquelles que "temem a Jehovah e que fallam do Seu nome" (Malachias 3:16). Suas palavras de fé, seus actos de amor,, estão ali registrados. No memorial de Deus cada acto de justiça está immortalizado. Cada tentação vencida, cada palavra de benevolencia expressa, está ali fielmente relatada, e bem assim cada acto de renuncia e de sacrificio, cada angustia ou tribulação soffrida por amor de Christo. Diz o psalmista: "Tu contas os meus passos errantes; ó, deposita as minhas lagrimas no teu odre; não estão ellas registradas no teu livro?" (Ps. 56:8).

Existe, pois, um relatorio dos peccados dos homens. "Porque Deus trará a juizo todas as obras, mesmo as que estão escondidas, quer boas, quer más". "De toda a palavra ociosa que os homens disseram hão de dar conta no dia do juizo". Disse Jesus: "Pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condemnado" (Eccl. 12:14; S. Math. 12:36, 37). Nos registros divinos apparecem até os motivos secretos e os propositos occultos; porque Deus "trará á luz as coisas escondidas que são das trevas .. tambem manifestará os conselhos dos corações" (1. Cor. 4:5). "Eis que isto está escrito diante de Mim... as vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos paes, diz Jehovah" (Isa. 65: 6, 7).

Toda a obra do homem é passada em revista diante de Deus e se acha registrada para testemunhar a sua fidelidade ou infidelidade. Ao lado do nome de cada individuo está escrito com a mais escrupulosa exactidão cada palavra má ou ociosa, cada acto egoistico, cada dever negligenciado, e cada peccado secreto com todo o seu artificial disfarce. Cada advertencia divina desprezada ou negligenciada, cada momento desperdiçado, cada opportunidade desaproveitada, cada influencia exercida para bem ou para mal, com seus resultados, são enfeixados numa chronica por parte dos anjos relatores.

E. G. White

NUMERO 3-4 • São Paulo, 1942 • ANO III

A luta decisiva para reconquistar o perdido

O Senhor da vida e da glória revestiu Sua divindade com a humanidade afim de demonstrar ao homem que, mediante o dom de Cristo, Deus nos quer ligar a Si. Sem entreter ligação com Deus, não é possivel a ninguém ser feliz. O homem caído deve aprender que nosso Pai Celeste não Se satisfaz enquanto Seu amor não envolver o arrependido pecador, transformado, pelos méritos do imaculado Cordeiro de Deus.

O trabalho de todos os sêres celestiais é para êsse fim. Sob o comando de Seu General, devem trabalhar para rehaver os que pela transgressão se separaram do Pai celestial. Delineou-se um plano pelo qual serão revelados ao mundo a maravilhosa graça e o amor de Cristo. No infinito preço pago pelo Filho de Deus para remir o homem, revela-se o amor divino. Êsse glorioso plano de redenção é amplo em suas providências para salvar o mundo todo. Mediante o perdão do pecado e a justiça imputada de Cristo, o homem pecador e caído póde tornar-se perfeito em Jesús.

Jesús Cristo lançou mão da humanidade afim de, circundando a humana raça com Seu braço humano, apega-se ao mesmo tempo, com o divino, ao trono do Infinito. Cravou Sua cruz bem entre a terra e o céu, disse: "Eu, quando fôr levantando da terra, todos atrairei a Mim" A CRUZ DEVIA SER O CENTRO DE ATRAÇÃO.

Ela devia falar a todos os homens, e atraí-los através do abismo cavado pelo pecado, para unir o humano finito ao infinito Deus. E' únicamente o poder da cruz que pode separar o homem da poderosa confederação do pecado. Cristo Se deu a Si mesmo para salvação do pecador. Aqueles cujos pecados são perdoados, que amam a Jesús, se unirão a Êle. Levarão o jugo de Cristo. Êste jugo não os embaraçará, não tornará sua vida religiosa de insatisfeita labuta. Não; o jugo de Cristo deve ser o próprio meio pelo qual a vida cristã se há-de tornar uma existência aprazível. O cristão deve regosijar-se na contemplação daquilo que o Senhor fêz ao dar Seu Filho unigênito afim de morrer pelo mundo, "para que todo aquele que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Os que se colocam sob a ensanguentada bandeira do Príncipe Emanuel, devem ser fiéis soldados no exército de Cristo. Nunca deveriam ser desleais, nunca falsos. Muitos dos jovens serão voluntários em se postar ao lado de Jesús, o Príncipe da vida. Si, porém quiserem perséverar ao Seu lado, precisam olhar continuadamente a Jesús, seu Comandante à espera de ordens. Não podem ser soldados de Cristo, e ainda se ocupar com a confederação de Satanaz, e ajudar o seu lado, pois assim seriam inimigos de Cristo. Trairiam santos ligados. Formariam um elo entre Satanaz e os soldados fiéis, de maneira que por, intermédio dêsses instrumentos vivos, estaria o inimigo de contínua operando para roubar o coração dos soldados de Jesús.

E. G. WHITE.

Numeros 3 e 4 ||| São Paulo, 1945 ||| ANO V

Introdução

Produz-nos alegria de poder apresentar aos queridos irmãos da Divisão da América do Sul e Central as leituras da semana de oração para êste ano. Desde o ano passado até hoje as circunstâncias se teem algo mudado, naquele tempo houve guerra na Europa, hoje há paz. Sem duvida, uma paz sem paz, pois não haverá verdadeira paz neste mundo. O mundo se encherá mais e mais de intranquilidades, perturbações de varias espécies. Não há motivo, por isso de assustar-nos, porque o que o Senhor predisse ha de vir, e virá sucessivamente. A profecia em S. Lucas, 21:26. "Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas" está aberta agora para cumprir-se em todo seu terrivel sentido. Nada de bom podemos esperar, em vista dos graves acontecimentos futuros. Sómente a completa destruição deste mundo, e por conseguinte:

O RESTABELECIMENTO DO REINO DE CRISTO,

e unicamente êste, nos ha de causar profunda alegria.

Assim que não devemos chorar por causa do máu tempo pelo qual temos que passar, mas pela nossa urgente preparação, para que Deus tenha misericordia e nos ajude nesta, para que se faça todo o possivel.

A oração fervorosa e sincera é um meio poderoso, para o pecador arrependido unir-se com o céu, e receber força para vencer seus pecados e faltas.

Orai para que o Senhor nos dê grande zelo, para trabalhar na Sua vinha, buscando as almas perdidas, pois essa é a tarefa de cada membro da igreja de Deus! Sómente assim podemos crescer espiritualmente. Orai fervorosamente por nossos vastos campos missionários da América do Sul e Central! Orai para que o Senhor nos dê mais colportores e obreiros! Orai pelos diferentes campos de todo mundo, especialmente por nossos queridos irmãos da Europa, que certamente sofrem muito.

Por meio de nossas orações sinceras podemos mover o braço de todopoderoso Deus, para que nos ajude em tôdas as circunstâncias e necessidades urgentes. Aproveitai bem todos os dias da semana de oração. Que Deus abençoe cada um de nós!

Os nossos dias de oração terão lugar nas datas de 22 à 31 de Março. Dias de jejum, segundo Joel 2:2-13, para buscarmos o Senhor reunidos, serão os dois Sabados.

As ofertas da semana de oração devem ser entregues nos dias 30 e 31 de Março.

OS IRMAOS

Desde a primeira publicação do "Observador do Sabbado" até as mais recentes edições do "Observador da Verdade" nossa literatura denominacional passou por diversas metamorfoses.

Fac-símiles da revista em 1942 e em 1945.

Aos Professores da Escola Sabatina

H. Rodriguez Rios

— Como estudar a lição

Necessidade indispensável

Um dos principais fatores de sucesso no ensino de uma lição é o conhecimento da matéria, do tema ou assunto a expor na classe. E um dos métodos mais eficazes no estudo da matéria a ser ensinada é o que emprega o maior número de sentidos: a visão, a audição, o tato, etc. Eis aqui a razão pela qual torna-se indispensável a elaboração de um trabalho escrito, ou que demande um esforço mental profundo: uma espécie de plano de aula, ou esquema.

Os profissionais das escolas seculares, nas mais favoráveis condições, só podem obter os resultados esperados se têm o hábito de revisar, ou preparar seu plano de aula, antecipadamente. Com maior razão, nossos professores de Escola Sabatina, que enfrentam condições pedagógicas desfavoráveis, tais como as que citamos a seguir, devem estudar bem as suas lições antes de apresentá-las nas suas classes. E isto atendendo a recomendação do apóstolo S. Paulo: "Procura apresentar-te a Deus aprovado..."

Fatores desfavoráveis

As pricipais condições desfavoráveis que temos a enfrentar em nossas escolas sabatinas são:

a — Falta de um estudo eficiente da lição pelos alunos.

b — Falta de formação pedagógica dos professores.

c — Falta de ambiente adequado para dar aula (várias classes na mesma sala)

d — Diversidade de cultura e escolaridade dos alunos.

e — Heterogeneidade intelectual da classe.

f — Diferença de idade dos alunos.

g — Variedade de conhecimentos religiosos do corpo discente.

h — A presença de visitas dos diversos credos e denominações.

1 — O curto tempo disponível para a aula, anotações, etc.

j — A presença de mães com crianças de colo, etc.

Um método autodidático

Uma das formas de uma boa preparação é a que sugerimos em continuação:

Numa folha de papel (pode ser papel almaço pautado ou folha de caderno), preencher o cabeçalho, etc., e dividir a primeira página em quatro colunas verticais, com os dizeres: Nº Pergunta e Observações. Na segunda página escrever, de cima para baixo os ítens: "1. Vocabulário" "2. Resumo" "3. Material didático" e "4. Autocrítica" (Ver modelo abaixo)

Preliminares

1. No tempo programado para sua preparação o professor deve ler cuidadosamente tôda a lição (o título, o verso áureo, as perguntas, as referências e as notas explicativas) e escrever tôda palavra nova ou desconhecida que for encontrado sob o ítem "Vocabulário" da segunda página, à margem esquerda, uma palavra debaixo da outra.

2. Ver num dicionário o significado de cada uma das palavras novas ou desconhecidas e escrever o mesmo resumidamente na mesma linha.

Pergunta após pergunta

1. Ler e reler cada pergunta até compreendê-la bem. Logo anotar sucintamente com uma ou duas palavras, o teor principal da pergunta, frente ao número correspondente na coluna respectiva, assinalando-o com um ponto de interrogação (?).

2. Ler e reler as referências bíblicas e notas correspondentes a cada pergunta até encontrar a resposta satisfatória. E, ao encontrá-la, escrevê-la resumidamente na linha e coluna correspondentes.

3. Em caso de dúvida, ausência ou pluralidade de respostas, anotar com alguma palavra ou ponto de interrogação na coluna de observações, até futuros estudos e esclarecimentos, mesmo até à Classe de Professores.

Continuar assim até terminar o estudo de tôda a lição.

Na 2.ª página

A continuação de um vocabulário, sob o item:

"Resumo ou ensino da Lição", após ter estudado repetidas vêzes a lição com o auxílio do esquema, fazer o possível por escrever em poucas linhas um resumo da lição ou assunto estudado, do sentido e utilidade espiritual ou moral para nossa pessoa individual ou coletiva.

Sob o item: "Material didático", escrever os objetos ou elementos que poderiam servir para motivar ou ilustrar o ensino da lição na classe, cartazes, quadros, quadro-negro, etc, e mesmo alguns dados bibliográficos).

Sob o item: "Autocrítica", escrever, após a ministração da lição na classe, todos os fatores que desfavoreceram o sucesso do ensino, tais como: falta de melhor preparação da lição, deficiência no domínio da classe, falta de tempo, dispersão dos alunos; muitas visitas, incerteza na resposta e perguntas dos alunos, falta de confiança em Deus, etc., a fim de tomar melhores providências para o futuro.

Nota especial

Êste trabalho não é para substituir o uso da lição na classe, apenas para conhecer melhor a matéria a ser ensinada. Na classe de professôres deve ser completado e guardado só para uso e arquivo absolutamente pessoal do professor.

É sòmente para aumentar os conhecimentos valendo-se das vantagens da linguagem escrita sôbre a linguagem oral.

Biblioteca de emergência

O professor da Escola Sabatina deve ter sempre presente que uma das suas principais obrigações e o seu maior privilégio é o de ser um estudante incansável. Portanto disporá dos livros mais elementares que lhe facilitem o sacro desempenho da sua importante missão. Na sua pequena biblioteca não deverão faltar as seguintes obras: pelo menos duas Bíblias ambas de versões diferentes, inclusive em outros idiomas; os Testemunhos Seletos Edição Mundial, Conselhos sôbre a Escola Sabatina, Educando Professores, Livros e periódicos da Editôra "A Verdade Presente", um bom dicionário de português, um dicionário bíblico, uma concordância bíblica, livros de língua pátria, de História, de Geografia, de Ciências, de Saúde e todos os Testemunhos que puder adquirir.

MODÊLO

Lição: .... Data ..../..../....

Igreja: .... Classe: ....

N.º	Perguntas	Respostas	Observações
1	....	....	....
2	....	....	....
3	....	....	....
4	....	....	....
5	....	....	....
6	....	....	....
7	....	....	....
8	....	....	....
9	....	....	....
10	....	....	....

Página 2

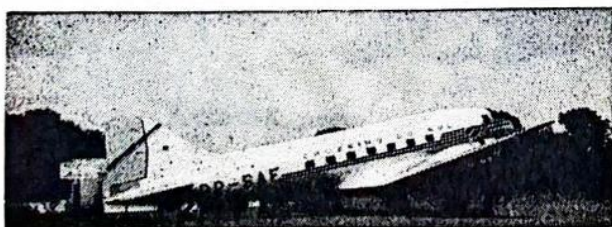
1. — Vocabulário:

2. — Resumo ou ensino da lição:

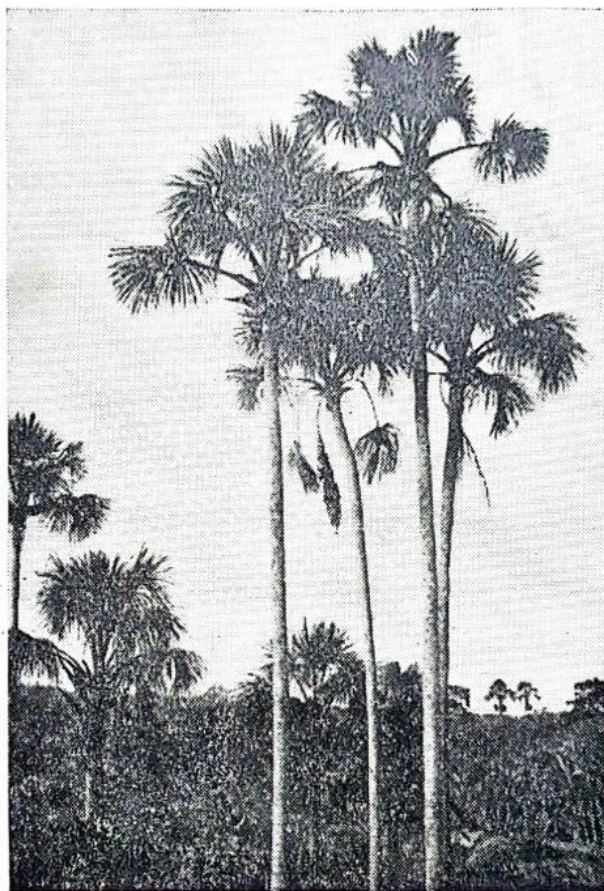
3. — Material didático:

4. — Autocrítica:

____

Assinatura

OS VOADORES

"Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas ao seu pombal?" Is 60:8. Nossa "revoada" para o "pombal" de Recife será em julho. O irmão deve ir e levar todos os jovens e crianças da sua casa para o II CJU, mesmo que não vá de avião. Há excelentes estradas asfaltadas para o nordeste e excelentes companhias de ônibus, com muitos horários diários. VÁ DIZER "PRESENTE" EM RECIFE!

Palmeiras Brasileiras

"O justo florecerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano." Sl 92:12. Inspirados na maravilhosa mensagem transmitida por êste verso os componentes da COMISSÃO ORGANIZADORA DO II CJU esperam que todos os leitores do Observador da Verdade se decidam ir contemplar as MARAVILHAS DO NORDESTE, onde as praias são mais lindas e as palmeiras mais viçosas. "Pela contemplação sois transformados", diz E. G. White. Vá contemplar as palmeiras tropicais em julho próximo e DIGA "PRESENTE" EM RECIFE!

Mais uma Nota de Prudentópolis

W. L. Bueno

"Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbrio, justa, e piamente". Tito 2:11, 12.

A salvação das almas perdidas é realmente uma ampla expressão da graça perdoadora de Deus. Pois como disse Daniel, a justiça pertence ao Senhor e a nós a confusão de rosto. (Dn 9:7, pp).

O que nos maravilha hoje, é que o homem pode ter mudada sua condição espiritual, ainda que seja a pior de tôdas. Pode renunciar à impiedade, e às concupiscências e viver neste século de corrupção e maldade, sóbria e piamente.

Maravilhoso é o poder do Evangelho! O ser humano precisa apenas cooperar com o divino, e resultados preciosos serão vistos quando as almas decidem deixar tôdas as coisas para seguir a Jesus. Tanto jovens como anciãos têm colhido bênçãos, fazendo gloriosas experiências na vida cristã, chegando à feliz conclusão de que vale a pela lutar pela fé uma vez entregue aos santos. Aqui vamos relatar mais uma pequena notícia da obra de Deus em Prudentópolis, a qual representa um vivo testemunho do trabalho do Espírito Santo no coração das almas.

Estamos certos de que nossos irmãos já têm lido e ouvido bastante sôbre a obra do Senhor em Prudentópolis, porém cremos que não estão cansados das boas notícias que têm recebido, especialmente sôbre a conversão de preciosas almas pelas quais Jesus derramou Seu sangue.

Como é de costume, temos realizado pequenas conferências distritais em muitos lugares de nossa Associação e, com o auxílio do Senhor, realizamos uma também em Prudentópolis, nos dias 13-15 de agôsto. Foi uma festa muito animadora e ficamos muito gratos ao Senhor pelas bênçãos que nos concedeu. No dia 15 tivemos uma grande festa batismal, quando seis almas foram sepultadas nas águas e ressuscitaram para uma nova vida com Cristo Jesus.

O local usado para o batismo foi um bonito riacho que passa próximo à casa da dona Vitalina, mãe de nosso estimado irmão Benjamim Zeithammer.

Ficamos imensamente gratos à bondosa senhora, que demonstrou ter muita consideração para conosco, pois que nos permitiu o uso da parte do rio que passa no interior de sua propriedade e ela mesma esteve presente à cerimônia do santo batismo. Em consideração à dona Vitalina e ao irmão Benjamim Zeithammer, quase cento e cinquenta pessoas da cidade e da vizinhança vieram ao local. Esperamos que Deus abençoe tôdas aquelas almas para que tenham um contato mais aproximado de Jesus, o verdadeiro amigo.

À tarde, reunimo-nos na igreja muito felizes pela colheita de almas para o aprisco do Senhor e, após recebê-las no rol de membros da comunidade, realizamos a ceia do Senhor, e nos despedimos, orando para que Deus continue guiando aqueles novos irmãos no caminho estreito até a feliz entrada no Seu reino.

À noite tivemos a última conferência sôbre o impressionante tema: "Em que Campo de Batalha será Travado o Último Conflito?" Estavam presentes muitos irmãos e um bom número de visitantes.

Após a conferência, despedimo-nos dos irmãos e amigos, os quais ficaram contentes e animados na bendita Verdade.

Queira o Senhor abençoar nosso obreiro auxiliar, irmão Osvaldo Thomé, que está à frente da Causa do Senhor ali, para que a igreja de Prudentópolis continue crescendo e conquistando mais almas para o Senhor.

Adoração

Luís Sampaio

Um dos principais objetivos de nossa existência foi o de mantermos constante comunhão com o nosso Criador e Mantenedor.

Quis Êle, ao criar-nos, que fruíssemos os benefícios de Seu amor e revelássemos os frutos de uma completa santificação.

Diz-nos a Palavra inspirada que, ao serem nossos primeiros pais criados à imagem e semelhança de Deus, receberam do Criador um belo jardim onde a presença divina era manifesta diariamente.

Infelizmente o pecado veio manchar aquela perfeita comunhão do ser humano com o Seu Benfeitor. Após a transgressão, o homem passou a ocultar-se de Deus e a afastar-se do objetivo real para o qual êle fôra trazido à existência.

Desde então o ser humano tem-se degrado mais e mais, afastando-se continuamente para uma posição mais distante da que êle ocupava no princípio.

Já por sua natureza o homem não pode permanecer estático sem adorar algum ser. Se êle não adora o verdadeiro Deus, naturalmente êle procurará outro ser como objeto de sua atenção especial.

Analisando a história dos mais diferentes povos, torna-se-nos evidente que o ser humano sempre procurou algo para seu objeto de culto: sol, lua, estrêlas, imagens de madeira, de pedra, de ouro ou de prata e, atualmente, há os que fazem do Estado o seu Deus.

Os mesmos que procuram provar a inexistência de Deus, demonstram que o homem precisa adorar algo.

Diz o salmista: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios". Sl 103:1, 2.

Que tal se deixarmos que o Espírito de Deus trabalhe em nós livremente para que a finalidade de nossa existencia seja atingida de uma maneira plena?

Que tal colaborarmos com Êle, procurando limpar o coração e entregando-nos ao nosso Salvador, sem reservas?

Procuremos afastar-nos de tudo que tenda a desvirtuar nossa necessária e solene adoração à Suprema Autoridade.

nossa juventude

O Valor da Comunicação Escrita

A. Balbach

Introdução

Quem deseja ter êxito na vida deve ler continuamente livros úteis.

Em certo sentido os livros orientam o curso do mundo. Êles criam a opinião pública capaz de derrubar governos e dar início a novos sistemas políticos. Até certo ponto a civilização atual deve-se aos livros.

Isaac Newton, escrevendo os seus "Princípios", deu outra direção ao pensar dos homens dos países civilizados.

Adam Smith, com a sua obra prima "A Riqueza das Nações", ensinou à Grã-Bretanha os princípios do comércio e da indústria. Na idade de 20 anos, Pitt comprou um exemplar dêsse livro, que mudou todo o seu futuro, tornando-o o maior de todos os ministros presidentes.

Na leitura da biografia dos homens vemos que quase todos êles tinham como ponto de partida um livro.

Com a idade de 14 anos, Faraday comprou um livro de química. Lendo-o, despertaram-se nêle os seus dons naturais, e êle se tornou mestre da ciência britânica, sendo posteriormente conhecido pelo nome de Lord Kelvin.

Influenciado por um livro que comprara em Londres, Cyrus H. K. Curtis tornou-se nos Estados Unidos o redator da famosa revista "The Times".

Thomas Alva Edison não freqüentou escolas, mas educou-se a si mesmo lendo muitos livros úteis. Antes de pôr seu cérebro a trabalhar em favor de uma descoberta, lia com tôda atenção todos os livros de que dispunha sôbre o assunto relacionado à descoberta a que queria chegar. Foi êste um dos fatôres, e talvez o pricipal dos seus sucessos.

Definição

Se buscarmos no dicionário uma definição para "leitura", encontraremos que leitura é o "ato ou efeito de ler", a "arte de ler", o "hábito de ler", "aquilo que se lê", o "resultado instrutivo que se colhe do ler".

Num livro da coleção F. T. D. encontramos que "leitura é a apreensão de idéias, juízos e pensamentos escritos para alimento do espírito".

> "Para comunicar vocações e trazer à luz aptidões ignoradas, nenhuma maneira de sugestão tem tanta fôrça como a leitura"
>
> — J. E. Rodó.

Pensamentos

"Falamos do alimento para a alma assim como do alimento corporal. Pois bem: um bom livro contém, sem se esgotar-se nunca, êsse alimento; é uma provisão para a vida tôda." — John Ruskin.

"Essa expressão "leitura", há cem anos, sugeria logo a imagem de uma livraria silenciosa, com bustos de Platão e de Sêneca, uma ampla poltrona almofadada, uma janela aberta sôbre os aromas de um jardim: e neste retiro austero de paz estudiosa, um homem fino, erudito, saboreando linha a linha o *seu livro,* num recolhimento quase amoroso. A idéia da leitura, hoje, lembra apenas uma turba folheando páginas à pressa, no rumor de uma praça." — Eça de Querós.

"Gostar de ler é trocar horas de tédic que temos na vida, por outras deliciosas." — Montesquieu.

Necessidade da leitura

A leitura se faz imperiosa diante das seguintes condições que prevalecem na sociedade:

1. O homem é um ser eminentemente sociável, e, por isso, é irresistivelmente levado a relacionar-se com o maior número dos seus semelhantes, antepassados ou contemporâneos.

2. O estado atual da civilização facilita grandemente a palavra escrita.

"É certo que aos vinte anos é preciso ler. Deve-se até ler muito, se se quiser entreter e desenvolver em si certa cultura geral, que é a marca das inteligêncis de escol." — Pe. Gillet.

"O bom mestre é aquêle que comunica aos seus alunos o gôsto, a paixão dos livros, e que demonstra o método de se ir buscar nos livros aquilo que se deseja lá encontrar." — Duhamel.

"Uma das condições mais importantes para uma vida interior, é depois dos socorros sobrenaturais o gôsto pela leitura. A formação dêste gôsto é, depois da arte de pensar, a melhor pedra de toque dum sistema de educação." — Faber.

Vantagens da leitura

As vantagens da leitura se resumem no aperfeiçoamento contínuo das faculdades intelectuais e morais, aperfeiçoamento êsse que se torna possível desde que se observem determinadas regras que vamos expor abaixo.

"A leitura é para o espírito o que a ginástica é para o corpo." — Stele.

"A leitura é a viagem dos que não podem tomar o trem." — Croisset.

"Graças à leitura, tornamo-nos contemporâneos de todos os homens e cidadãos de todos os países." — Lamotte Houdard.

"Para comunicar vocações e trazer à luz aptidões ignoradas, nenhuma maneira de sugestão tem tanta fôrça como a leitura." — J. E. Rodó.

Requisitos da leitura

Os requisitos da leitura são essencialmente dois — a higiene e a temperança.

1. A higiene é a correta escolha do que convém ler, pois, entre as muitas coisas publicadas, umas há que só serve para fazer o leitor perder seu precioso tempo,

enquanto outras não podem ser aceitas por uma mente esclarecida, que se presa. Alguém dirá que nós já temos idade suficiente para não sermos ingênuos em se tratando de leituras escabrosas, obcenas. Uma coisa, porém, nada tem que ver com a outra. Por menos ingênuos que sejamos, não queremos comer comida deteriorada, ou beber água suja, ou aspirar um ar pestilento. Ora, igual escrúpulo devemos ter com a leitura.

Assim como não queremos privança com leprosos ou pestíferos, nem trato com pessoas viciadas, cumpre também fugirmos dos escritos licenciosos cujo poder de contágio não é menor.

"Uma participação abundante das revistas e livros que, à semelhança das rãs do Egito, se estão espalhando pela terra, não é meramente coisa banal, ociosa ou enervante, mas impura e degradante. Seu efeito não consiste simplesmente em envenenar e arruinar o espírito, mas também em corromper e destruir a alma. O espírito e o coração indolentes e seus objetivos, são fácil prêsa do mal. É nos organismos doentios e sem vida, que medra o fungo. É a mente ociosa que é a oficina de Satanás. Dirija-se a mente para os altos e santos ideais, tenha a vida um objetivo nobre, um propósito absorvente, e o mal encontrará pouco terreno." — E. G. White.

"Leiamos nesta vida o que nos fique para a outra, e desfrutemos as árvores que têm as raízes no Céu." — S. Jerônimo.

2. A temperança prescreve como devemos ler — devagar e pausadamente, com um dicionário à mão e um lápis em punho, de acôrdo com a capacidade, os recursos, a fôrça de reação do espírito, e com a dificuldade do assunto.

"Saber ler, é acender uma luz no espírito." — Parl S. Buck.

"Na leitura deve cuidar-se de duas coisas: escolher bem os livros e saber lê-los." — Balmes.

"Uma das principais causas da ineficiência mental e fraqueza moral é a falta de concentração para fins dignos. Orgulhamo-nos da vasta difusão de literatura; mas a mult'plicação de livros, até os que em si mesmos não são perniciosos, podem ser um positivo mal. Com a imensa maré de material impresso a derramar-se constantemente do prelo, velhos e jovens formam o hábito de leitura apressada e superfic'al, e a mente perde a capacidade de formar pensamentos contínuos e vigorosos.

"Correr os olhos apenas superficialmente através dos livros obstrui a mente e causa dispepsia mental. Não se pode, nêste caso, digerir e assimilar a metade do que se lê. Lendo-se com o único objetivo de benificiar a mente, deve-se ler somente tanta quanto a mente possa compreender e digerir, e quem persevera pacientemente nêste método de leitura, há-de alcançar bons resultados." — E. G. White.

"Para se conseguir correta pro'ação na leitura e na fala, faça-se com que os músculos abdominais desempenham papel amplo na respiração, e que os órgãos respiratórios não fiquem constrangidos. Que a tensão sobrevenha aos músculos do abdomen, em vez de os da garganta. Grande cansaço e séria enfermidade da garganta e pulmões podem-se evitar. Deve prestar-se cuidadosa atenção para se obter uma articulação distinta, sons macios e bem modulados, e uma anunciação não demasiada rápida. Isto não sòmente promoverá saúde, mas aumentará grandemente a suavidade e eficiência do trabalho do estudante." — E. G. White.

É preciso ler tomando notas. Se não dermos êste hábito aos nossos alunos, pode a leitura tornar-se para êles uma forma da preguiça. Tôda leitura que não tem de-de tempo." — Fradel.

"Se lerdes para cultivardes o espírito, deveis ler com a pena na mão, tomar terminado fim, redunda em pura perda

notas, resumir os textos compulsados, ajuntar materiais para um trabalho verdadeiramente ativo e pessoal." — Paul Bernard.

Processo fisiológico da leitura

Podemos estabelecer uma analogia entre a leitura e a alimentação. Na nutrição, feita a seleção dos alimentos, precisamos: mastigar, emulsionar as substâncias, assimilar o que convém ao organismo, eliminar o que lhe é nocivo.

a) A mastigação é a compreensão pela leitura mais ou menos lenta.

b) A emulsão é o escalpelo da crítica manejando segundo as normas eternas e inconcussas da Verdade.

c) A assimilação é obra do canhenho, da decoração, da aplicação prática.

d) A eliminação é a repulsa, rápida e radical, do que não nos serve.

Leitura pública

A leitura pública é a leitura oral feita perante um auditório ao qual se deseja propiciar todos os benefícios da leitura particular.

Se bem que menos freqüente, a leitura pública é de uso diário: na igreja, onde a Palavra deve ser ouvida por todos; nas famílias, onde um membro será convidado a ler, para todos, a Bíblia, os Testemunhos, alguns artigos das nossas revistas, uma carta recebida, um artigo de jornal; nas assembléias, onde é o costume de muitos oradores lerem os seus discursos.

O estudo da dicção auxiliar-nos-á a falar bem. Para bem falar, deve-se compreender bem; dizendo bem, mostraremos que compreendemos. Nossas leituras em voz alta e nossas recitações interessarão os outros. Em todo mister, uma boa elocução é útil.

Há quatro coisas reclamando do leitor máximo empenho: a velocidade, as pausas, as inflexões, o volume vocal.

1. Velocidade é o movimento com que articulamos as palavras. Deve ser lento, para não desnortear o espírito do ouvinte, nem o atropelar, nem mesmo o cansar. Além dêstes inconvenientes, a precipitação acarreta, não raro, outros defeitos: hesitação, balbuciação, gagueira.

2. Pausas são as interrupções indicadas pelos sinais de pontuação e pelo sentido da frase.

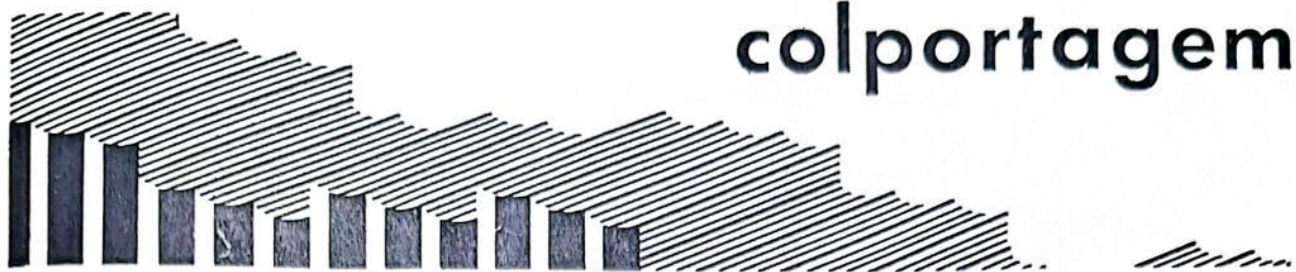
3. Inflexão são as variações, aumento ou diminuição de velocidade e de volume da voz, de acôrdo com os sentimentos que a expressão traduz.

Tratando-se de versos, é preciso salientar, na leitura oral, as rimas, as censuras e mais acentos obrigatórios de cada metro.

4. Volume da voz na leitura pública é a altura da escala musical a que a voz atinge. Regula nisto, primeiro o órgão emissor, segundo a acústica do recinto, terceiro o número dos ouvintes.

Conclusão

Desde que surgiu a arte tipográfica, ela vem trazendo incalculáveis benefícios para a humanidade. Livros bons estão, hoje, ao alcance de todos os bolsos. Não temos, pois, motivos para vivermos como dois ou três mil anos atrás, quando só se podia falar em leitura em certos círculos muito reduzidos. Hoje ninguém necessita permanecer iletrado: abra livros úteis e alargue seus horizontes intelectuais. Ninguém necessita dizer que o tempo custa passar: abra um livro útil e verá como as horas passam voando. Ninguém necessita sentir-se isolado, mesmo que viva na solidão: abra um livro útil e já terá um bom companheiro.

Não será demais repetir que as leituras devem ser escolhidas. Assim como se conhece um homem pelas companhias em que anda, também se conhece pelos livros que costuma ler. Como há a companhia dos homens, há também a companhia dos livros. E, por motivos evidentes, convém andarmos sempre nas melhores companhias.

Um Chamado Atendido

Antônio Thomé

Prudentópolis — uma das menores e das mais católicas cidades brasileiras — tornou-se um centro missionário reformista de uma maneira singular.

Durante muito tempo viveu, quase isolado, naquela cidade, um único irmão que, apesar de enfrentar difíceis circunstâncias, pregava o Evangelho sistemática e continuamente. Durante 28 anos não houve nenhum despertamento que pudesse entusiasmar nosso irmão Grus. No fim dêsse longo período, porém, uma compensadora messe provou que o trabalho feito durante todo aquêle tempo não fôra em vão. Uma família composta de 15 almas aceitou a fé reformista. Êsse histórico fato ocorreu em junho de 1962. Eu fazia parte dêsse grupo.

Pela primeira vez na vida, no dia 13 de junho daquele ano, tive nas mãos um exemplar das Sagradas Escrituras.

No dia 5 de maio de 1963 fomos batizados em número de nove almas. Atualmente temos, em Prudentópolis, uma animada igreja com mais de 40 membros e algumas dezenas de catecúmenos.

Em 1964 recebi um convite para ingressar na colportagem. Indaguei do proponente: "Acha que vou deixar todo êste confôrto para me tornar colportor?" Depois de 60 dias assisti a um curso de colportagem. Um mês depois do curso, como aluno dos irmãos Mário e Avelino Rodrigues, entrei no campo colpoltoreiro.

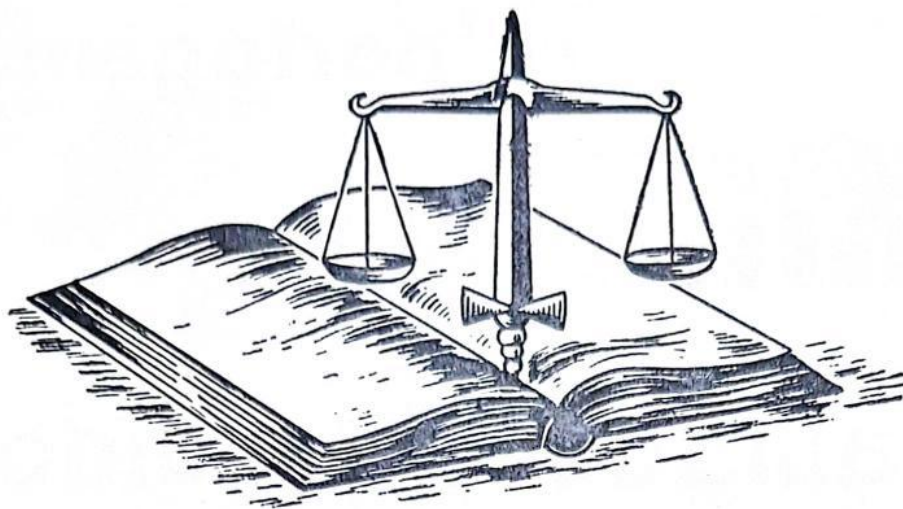
Em 1965 fui chamado para cooperar como auxiliar de obreiro em Ponta Grossa. Anuí ao convite.

No fim de 1966 fui convidado, pelo irmão Aderval Pereira da Cruz, para colaborar com a Obra Bíblica na Região Nordeste e no ano seguinte rumamos para lá.

O ano de 1968 dediquei-o a estudos realizados em nossa Escola Missionária em São Paulo. Um ano depois fui chamado para trabalhar na União Sul.

Só temos a dizer que até aqui temos sido abundantemente abençodos por Deus.

É digno de nota o seguinte fato: Prudentópolis foi meu lugar de nascimento. Lá me casei. Na mesma cidade aceitei a fé reformista. Lá também fui batizado e fiz minha primeira pregação. Em Prudentópolis comecei a colportar.

Sinto-me feliz em haver aceitado o convite para colaborar na Obra de salvação e aproveito o ensejo para convidar também a outros que ainda não se decidiram a dar êsse importante passo.

Sub Lege Libertas

Rodolfo Bende

O povo de Israel, após o cativeiro de Nabucodonozor, não gozou completa liberdade como nação autônoma. Durante o domínio medo-persa os judeus receberam permissão para reconstruir o Templo e a cidade de Jerusalém, e muitos daqueles que viviam espalhados entre as nações então existentes, aproveitaram o ensejo para verem seu berço restaurado. A grande maioria, porém, já acostumada em diferentes terras estrangeiras, bem como a grande geração nascida no exílio, ficou afeita às suas ocupações e atividades. Os medo-persas foram sucedidos no domínio universal pelos gregos e êstes pelos romanos, sem que tais mudanças trouxessem alterações para melhor ou para pior aos judeus espalhados. Muitos dêles, aliás, entregavam-se normalmente ao serviço do poder dominante, não faltando também aquêles que se insurgiam contra os dominadores, considerando-os como traidores da soberania nacional.

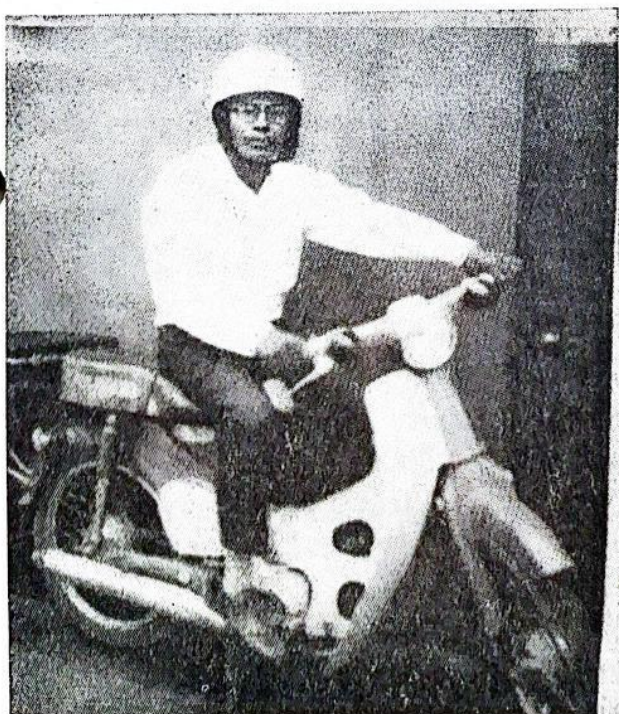
Nos dias de Cristo e dos Apóstolos havia judeus espalhados por todos os domínios dos romanos; eram judeus da Ásia, de Roma, do Oriente, etc. Para as festas tradicionais levadas a efeito em Jerusalém, organizavam-se caravanas e, em procissão, milhares iam adorar na cidade sagrada. Aí se concentrava grande número de judeus, inclusive sacerdotes, principalmente descendentes daqueles que a reconstruíram. Muitas tradições e costumes eram conservados. Nas festas e nos rituais eram empregadas até moedas próprias para fins sagrados, pois ensinavam os líderes religiosos que a moeda circulante contaminava o sagrado recinto.

Como é natural em tais circunstâncias, não faltavam indivíduos exaltados que tentavam liderar movimentos de revolta e de insubordinação, incitando as massas contra a autoridade dominante. Tentando identificar Jesus como lider de um dêsses movimentos, fizeram-lhe os judeus aquela célebre pergunta: "É lícito dar tributo a César?" Mediante Sua resposta esperavam denunciá-lo como subversivo ou traidor da soberania nacional de Israel. Porém, pela resposta que o Senhor lhes deu, sabemos que tal plano falhara. Jesus mostrou que um bom filho de Deus cumpre com todos os seus deveres para com as autoridades legalmente constituídas, sem contudo deixar de cumprir também suas obrigações para com seu Deus.

O apóstolo Pedro escreve com clareza: "Sujeitai-vos pois a tôda ordenação humana por amor do Senhor..." (I Pedro 1:13) e o apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de Roma, diz a respeito do pagamento de imposto: "Portanto dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tri-

buto; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra". (Rm 13:7).

Ocorre que alguns desconhecem suas obrigações, incorrendo, às vêzes, em faltas graves diante das autoridades e ainda pretendem com isso cumprir plenamente a vontade de Deus. Ignoram que essas autoridades são constituídas por Deus, para o bem estar comum, manutenção da ordem e da liberdade de que tanto carecemos. Podemos ajuizar sôbre a legitimidade da cobrança ou não de determinado imposto, porém não nos cabe a sonegação voluntária, nem tão pouco a falsa declaração para eximir-nos do seu pagamento. Necessitamos conhecer plenamente as leis do País em que vivemos para cumprirmos nossas obrigações e para desfrutarmos todos os privilégios que elas nos concedem.

Numa série de artigos encimados por *"Sub Lege Libertas"* pretendemos traçar algumas considerações em tôrno de algumas leis que consideramos devem fazer parte do conhecimento essencial dos obreiros, oficiais e membros da igreja. Não temos a pretenção de ser "entendidos" na matéria, mas queremos abrir o campo para a discussão, o debate e as perguntas.

Graças à liberdade religiosa podemos usar de todos os meios à nossa disposição para a pregação do Evangelho.

TERCEIRA FESTA . . .

Continuação da página 10

de casa em casa. Grande quantidade de livros e revistas, contendo a nossa mensagem, foi deixada nos lares do povo de Tocantinópolis.

Os Testemunhos do Espírito de Profecia são enfáticos em afirmar que as festas campais são reuniões aprovadas por Deus.

Nossa primeira festa campal fôra realizada em Imperatriz, Maranhão. A segunda em Axixá, Goiás. A terceira, em Tocantinópolis, também no Estado de Goiás. Estamos pensando em realizar a próxima no Estado do Pará.

Esperamos encontrar irmãos de todo o Brasil em nossa próxima reunião, cuja data e local serão comunicados com boa antecedência.

Ellen G. White assim se expressa:

"Nos dias de Cristo, essas festas eram assistidas por vastas multidões de gente de tôdas as terras; e, houvessem elas sido conservadas como era intenção do Senhor, no espírito do verdadeiro culto, e a luz da verdade poderia haver sido comunicada por meio dêles a tôdas as nações do mundo.

"Para os que moravam distante do tabernáculo, mais de um mês de cada ano deve ter sido empregado em assistir a essas santas convocações. O Senhor viu que essas reuniões eram necessárias à vida espiritual de Seu povo. Precisavam desviar-se de seus cuidados terrenos para comungar com Deus, e contemplar as realidades invisíveis.

"Se os filhos de Israel necessitavam dessas santas convocações em seu tempo, quanto mais as necessitamos nós nos derradeiros dias de conflito e perigo! E se o povo do mundo então precisava de luz que Deus confiara à Sua igreja, quanto mais dela necessitarão êles agora!" 2TSM: 379.

Os 600 Carros de Faraó de Ontem e de Hoje

F. Devai Papp

Findavam-se os 430 anos preditos e era chegado o tempo da libertação do povo de Deus do Egito. O Sol da liberdade já emitia seus claros e límpidos raios sôbre o povo da promessa. Distante do Egito, no deserto do Sinai, Deus aparece a um solitário pastor de ovelhas com a ordem: "Vai e liberta o Meu povo (os filhos de Israel) do Egito".

Ao transmitir a ordem ao orgulhoso monarca da nação egípcia, Moisés ouve a desafiadora resposta: "Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor nem tão pouco deixarei ir Israel".

Além das coléricas palavras do rei, seguiram-se várias ordens a fim de que o trabalho escravo dos israelitas se tornasse mais penoso.

Depois de várias e infrutíferas entrevistas de Moisés com Faraó, Deus enviou dez pragas que manifestaram o poder divino e servissem para tornar possível o êxodo dos descendentes de Abraão.

Mesmo dopois da saída dos israelitas, Faraó, instigado por sugestões satânicas, resolveu recuperar seus antigos e serviçais escravos. Preparou seus 600 carros de guerra, púxados por selecionados corcéis, e pilotados por hábeis soldados, para, dentro de pouco tempo, trazer de volta aquêles que haviam sido os melhores trabalhadores do país.

Indiscritível deve ter sido a angústia do povo de Israel ao perceber que estava sendo perseguido e sem nenhuma possibilidade humana de escape! Por trás surgiram os bem equipados soldados de Faraó; à sua direita e a sua esquerda estavam elevadas montanhas; à sua frente o intransponível Mar Vermelho.

O terror invadiu o coração dos ex-escravos. A distância se tornava menor a cada momento. O encontro, desigual, parecia inevitável, e, aos olhos humanos, só predizia derrota total para os indefesos hebreus. Israel só tinha uma porta de escape: confiar totalmente na salvação divina.

Faraó, certo de sua aparente vitória; tinha certeza de infligir tremendo castigo aos fugitivos. Contava êle com a recuperação daquêle grupo composto de mais de "seiscentos mil varões, sem contar mulheres e crianças" Porém esqueceu-se êle de que, diante de Deus, seus 600 carros nada valiam. O resultado foi a transformação da aparente vitória dos egípcios em sua mais amarga derrota.

Por outro lado, diante do mal preparado grupo de hebreus, seu aparente fracasso transformou-se na sua maior vitória.

A história se repete. Os acontecimentos relatados antigamente encontram paralelo nos tempos do fim.

O mesmo Deus que guiou e livrou Seu povo quando estava para se tornar fácil prêsa dos seus inimigos, está pronto para livrar o Seu povo também hoje. Assim como Deus conduziu, através de difíceis provas, seus filhos até a Canaã terrestre, hoje Êle deseja conduzir-nos para a Canaã celestial.

Do mesmo modo como Deus tirou Seu povo de sob a tirania faraônica, há milhares de anos, Êle, nêstes tempos finais da história dêste mundo, chamou um povo

para que se libertasse da tirania do príncipe das trevas.

Tôdas as boas coisas que Deus desejava proporcionar ao povo de Israel outrora, deseja Êle proporcionar ao Seu povo também hoje.

Como, então, Faraó não ficou satisfeito com sua declarada oposição a Jeová, Satanás, hoje, também não se satisfaz com sua aberta inimizade contra o Altíssimo. Êle persegue todo aquêle que, liberto de seus satânicos laços, se torna um fiel súdito de Cristo.

Como fez no passado, também hoje Deus intervém de uma maneira imprevista para o libertamento e a vitória total do Seu povo sôbre seus inimigos.

Qual o papel que cada componente do povo de Deus deve desempenhar a fim de que a vitória final seja apressada?

Deve, cada crente, tomar as seguintes atitudes:

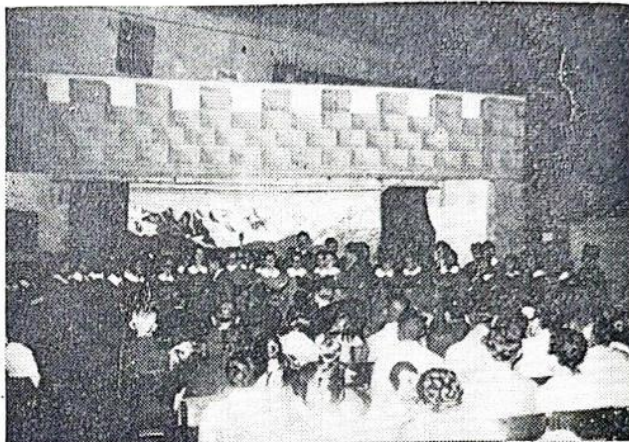
1) Reconhecer suas deficiências.

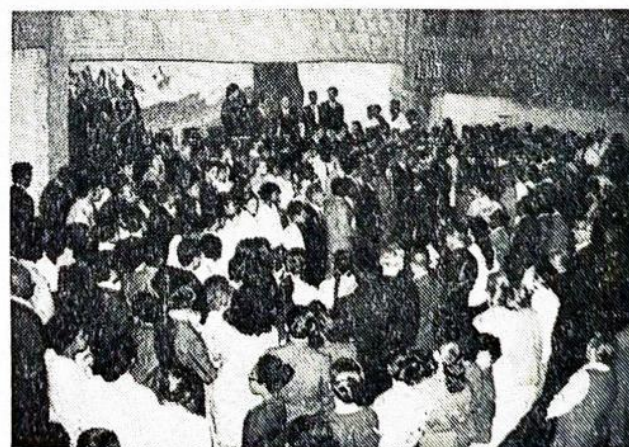
2) Compenetrar-se de sua completa impossibilidade humana diante dos astutos e bem preparados inimigos.

3) Crer que, sòmente mediante uma entrega completa a Cristo, pode a vitória ser alcançada.

4) Batalhar contra suas próprias deficiências e amar (o amor é a arma mais forte) os mais declarados inimigos, sem se comprometer com suas más qualidades.

Assim, e sòmente assim, veremos os carros de Faraó completamente aniquilados pelo poder de nosso Sumo Comandante.

Os assistentes,

o CVA,

o conjunto instrumental,

e os jovens que se decidiram no último sábado da C.G. em S. Paulo.

Neste Número

«Observador da Verdade»

órgão oficial da União Missionária dos A. S. D.

— Movimento de Reforma no Brasil —

Publicação trimestral n.º 1 —

janeiro a dezembro de 1972.

Diretor: Juracy J. Barrozo

Redator: Alfons Balbach

Redação e oficina: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21

Fone 295-3353 — Vila Matilde

Correspondência à: Cx. Postal 10.007 S. Paulo SP

No próximo número

Testemunhos não Publicados

Isenção Tributária

Notícias da Aspamat

A Páscoa na Sombra e na Realidade

A Hora Presente

Quase Cristão

"Foi Bom Você Ter Vindo"

Acontecimento Histórico

O Chamado Macedônico do Nosso Tempo